



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



---

**EMERSON VIEIRA LIMA**

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE AUTISMO E INCLUSÃO DO 8º  
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 2018**

**UBERLÂNDIA  
2019**

EMERSON VIEIRA LIMA

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE AUTISMO E INCLUSÃO DO 8º  
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 2018**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do certificado de graduado em Licenciatura/Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Bertoni

UBERLÂNDIA

2019

EMERSON VIEIRA LIMA

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE AUTISMO E INCLUSÃO DO 8º  
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 2018**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do certificado de graduado em Licenciatura/Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Bertoni

Área de concentração: Análise de produção científica.

Uberlândia, 20 de Dezembro de 2019.

Banca Examinadora

Presidente:

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sônia Bertoni – FAEFI/UFU

Membro:

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rita de Cássia Fernandes Miranda – FAEFI/UFU

Membro:

\_\_\_\_\_  
Dr. Daniel Gonçalves Cury – FAEFI/UFU

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Henrique Santos Rosa

Dedico este trabalho à minha família, professores e amigos que foram suporte para que eu chegasse até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me dado força para chegar até aqui e vencer os desafios que surgiram no caminho.

A minha família que sempre me incentivou e apoiou nessa caminhada.

A minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sônia Bertoni, pela orientação, apoio, confiança, correções e incentivos durante todo o trabalho.

Agradeço a Banca de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso que se dispôs a avaliar meu trabalho. Agradeço também a todos os professores que tive a oportunidade de conviver nesta faculdade e que de alguma forma deixaram um pouco do seu conhecimento comigo.

A todos que, direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Perseguir, sem cessar, uma meta:  
este é o segredo do sucesso”

Anna Pavlova

## **A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE AUTISMO E INCLUSÃO DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 2018**

EMERSON VIEIRA LIMA

Graduando da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: emerson.educaufu75@gmail.com

Prof. Dra. SÔNIA BERTONI

Professora Associada da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: sonia.bertoni@ufu.br

### **RESUMO**

*Esta é uma pesquisa do tipo documental com características de análise da produção científica. O objetivo geral deste estudo foi analisar as publicações do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2018, no formato de relato de experiência, que tratam sobre autismo e inclusão. Mais especificamente, identificamos os objetivos e principais resultados destes trabalhos e a partir destes dados, analisamos e elaboramos as nossas considerações finais. Parte dos resultados nos mostram que dos 9 relatos de experiências sobre autismo e inclusão, os trabalhos foram agrupados em 4 subtemas, onde verificamos que as preocupações perpassam pelos mesmos caminhos das outras deficiências, as dificuldades são as mesmas, por exemplo: considerar as necessidades individuais nos planejamentos, mas não esquecer da realidade coletiva para o processo de inclusão; há caminhos possíveis para a inclusão e escolarização do autista, para isto é importante potencializar suas habilidades acadêmicas, de vida diária, de comunicação e interação social, fazendo a mediação na perspectiva histórico cultural; realizar o diagnóstico precoce, considerar os direitos, ações coletivas, e que haja mudanças atitudinais nas famílias, ambiente educacional e social; e, para que tenham conquistas progressivas do aluno é importante a continuidade das interlocuções e formação de professores e profissional de apoio; o trabalho colaborativo teve um resultado positivo nas atividades em conjunto dos profissionais da saúde e educação favorecendo o processo de inclusão; o profissional de apoio é necessário na escola e que sua formação deve ser especializada na intervenção com o aluno autista; aponta também para considerar a importância do ensino colaborativo, considerar as necessidades no currículo da criança com TEA o ensino de comportamentos pré-requisito para outros, e o papel da formação de professores de um modo geral e por fim que incluir ainda não é fato resolvido. Considerando que num evento como este, que trabalha com as diferenças que são muitas como as outras deficiências que são no mínimo sete, pessoas com vulnerabilidade social, problemas de aprendizagem, excluídos sociais, comunidade indígena, negros dentre outros ter 10% de trabalhos em autismo pode-se considerar que houve uma certa representatividade de produção.*

*PALAVRAS – CHAVE: Educação Especial; Inclusão; Autismo; Produção de Conhecimento.*

## Introdução

Este trabalho tem como tema central o autismo e inclusão. Atualmente, a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012 (BRASIL,2012), faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas especiais, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação. Sendo assim, o autismo passou a ser considerado como uma deficiência, e toda escola pública, estando preparada ou não, é obrigada a aceitar a inclusão de alunos com esse tipo de deficiência (BRASIL, 2012). Com isso, vê-se a necessidade de haver escolas preparadas, com profissionais qualificados para atender todos os tipos de alunos, e dessa forma, realizar a inclusão dos mesmos, auxiliando, inclusive na inserção desses alunos na sociedade.

O termo inclusão é recente e teve sua origem na palavra inglesa “*fullinclusion*”. Segundo Stainback; Stainback (*apud* DORÉ et al.,1997, p.176),

... trata-se de um novo paradigma” (...) a noção de “*fullinclusion*” prescreve a educação de todos os alunos nas classes e escolas de bairro (...) reflete mais clara e precisamente o que é adequado: todas as crianças devem ser incluídas na vida social e educacional da escola e classe de seu bairro, e não somente colocada no curso geral (“*mainstream*”) da escola e da vida comunitária, depois de ele já ter sido excluído.

Quando falamos em inclusão estamos nos referindo à inclusão de todos, pessoas com deficiência, negros, índios, excluídos sociais, enfim de todos e não somente de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1993) o autismo é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-IV como um transtorno invasivo do desenvolvimento (TID), sendo que, para a classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID-10 os indivíduos acometidos pelo TID apresentam anormalidades qualitativas nas interações sociais recíprocas em padrões de comunicação apresentam um repertório de interesses, atividades restritos, estereotipado e repetitivos.

De acordo com a American Psychiatric Association – APA (2013) o autismo é uma condição que tem como característica um desenvolvimento acentuado anormal que acaba prejudicando as interações sociais, no que diz respeito a comunicação e comportamento, e que pode acontecer em graus de severidade diferente de pessoas para pessoa.

De acordo com Belisário Júnior; Cunha (2010, p.15),

O autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuadamente prejudicado na interação social e comunicação, além de um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. As manifestações desse transtorno variam imensamente a depender do nível de desenvolvimento e idade.

Do século XVIII para o XIX, a psiquiatria utilizava o termo “idiotia” para cobrir qualquer tipo de psicopatologia em crianças e adolescentes. Com isso, Bercherie (1998) acredita que esse termo possa ter sido o ponto de partida para a discussão das psicoses infantis, esquizofrenia infantil, o retardo mental e do Transtorno do Espectro do Autista. O Autismo Infantil inicialmente foi definido por Kanner, em 1943, por Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, como a especificidade de possuir características comportamentais bastante específicas, tais como: solidão autística acentuada, perturbações das relações afetivas com o meio, inabilidade no uso da linguagem para a comunicação, presença de potencialidades cognitivas boas, aspecto físico aparentemente normal, comportamentos ritualísticos, início precoce e incidência predominante no sexo masculino.

De acordo com Tamanaha, Perissinoto e Chiari (2008, p.296),

Em 1944, Asperger propôs em seu estudo a definição de um distúrbio que ele denominou Psicopatia Autística, manifestada por transtorno severo na interação social, uso pedante da fala, desajeitamento motor e incidência apenas no sexo masculino. O autor utilizou a descrição de alguns casos clínicos, caracterizando a história familiar, aspectos físicos e comportamentais, desempenhos nos testes de inteligência, além de enfatizar a preocupação com a abordagem educacional destes indivíduos.

Schwartzman (2011), acredita que múltiplos fatores podem ser responsáveis por determinar a origem do autismo, no entanto, a ciência ainda não possui respostas suficientes para especificá-los.

Com o passar dos anos, desde que o distúrbio foi descrito pela primeira vez em 1943, o número de casos diagnosticados como autismo tem aumentado significativamente. Segundo dados do IBGE o Brasil ultrapassou os 208 milhões de habitantes em agosto de 2018 (REVISTA AUTISMO, 2019).

Tendo em vista que a educação física, área da qual se origina o presente estudo, tem como foco de atuação os seres humanos, dentre eles aqueles que possuem necessidades educacionais especiais, categoria na qual se enquadra o autismo, e tendo em vista a necessidade de que o olhar desse profissional se constitua no sentido contrário ao de perpetuar a exclusão desse público, elabora-se a seguinte questão norteadora do presente estudo: diante do aumento significativo do número de casos de autismo, quais tem sido as práticas realizadas

e relatadas no principal evento científico voltado para a área de educação especial, especificamente na 8º edição do Congresso Brasileiro de Educação Especial, ocorrido em 2018?

Visando responder a este problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo foi analisar as publicações do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2018, no formato de relato de experiência, que tratam sobre autismo e inclusão. Mais especificamente, identificamos os objetivos e principais resultados destes trabalhos e a partir destes dados, analisamos e elaboramos as nossas considerações finais.

Este trabalho é relevante, pois visa analisar o que tem sido feito na área, por meio das publicações do 8º congresso, neste caso, um dos mais importantes em Educação Especial, realizado no Brasil. Além disso, aumenta o acervo científico da área.

### **Metodologia**

Esta pesquisa caracteriza-se como análise documental de produção científica. Nesse sentido, Witter (1997, p. 9), destaca a amplitude do termo:

Produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã. (...). Este rol pode ir longe, mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições e dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lugares com que as pessoas se envolvem no cotidiano.

Escolhemos para análise documental os anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial, que produziu o total de 791 trabalhos entre comunicação oral, pôster - relato de experiência e pôster pesquisa em andamento. Sobre o tema autismo tivemos 80 trabalhos e sobre o tema inclusão e autismo tivemos o total de 30 trabalhos, sendo 13 comunicações orais e 17 pôsteres, dentre esses, 9 relatos de experiência e 8 pesquisas em andamento. Neste trabalho optamos por analisar os 9 relatos de experiências, por serem trabalhos finalizados, por já existir um trabalho de análise de produção científica dos pôsteres produzidos sobre este tema neste evento de pesquisa concluída (RIBEIRO, 2019) e também por valorizarmos as experiências advindas do fazer pedagogo dos professores.

De posse dos trabalhos, lemos todos os resumos e os categorizamos por subtemas. Após a categorização, identificamos os objetivos e os principais resultados, fazendo uma síntese dos artigos encontrados. Em seguida, a partir da leitura, fizemos a análise em forma sucinta, para elaborar as considerações finais.

## Resultados e Discussão

Os resultados nos mostram que dos 9 relatos de experiências sobre autismo e inclusão, os trabalhos foram agrupados em 4 subtemas quais sejam: Práticas pedagógicas e de escolarização com alunos autistas na escola; (6 trabalhos); Atuação do professor do AEE na família, profissionais de apoio e professores na inclusão (1 trabalho); Consultoria colaborativa entre os profissionais que atendiam o aluno (1 trabalho) e por último; O profissional de apoio no processo de inclusão (1 trabalho) como podemos ver no quadro a seguir, onde identificamos os autores e o título dos trabalhos de relato de experiências:

Quadro 01: Trabalhos (relato de experiências – pôsteres) sobre autismo e inclusão que compuseram o universo amostral.

Autores	Título
Michelle Aparecida de Almeida Teles de Ataíde	A Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Regular: Práticas Pedagógica
Carolina Ricarte Teixeira Simone Oliveira Cristiane Sachetti	A inclusão escolar de uma aluna autista nos anos finais do ensino fundamental
Antonia Kátia Soares Maciel Lilianne Moreira Dantas Antonia Eliana de Lima Viana Neidyana Silva de Oliveira Francisca Janaina Dantas Galvão Ozório	As Interlocações da Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no processo de inclusão de um aluno com TEA
Andréia Maria de Oliveira Teixeira Maria Aparecida Ferreira de Paiva Sabrina Alves Dias Andréa Rizzo dos Santos	Consultoria Colaborativa e a Inclusão Escolar de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) - relato de experiência
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	Transtorno do Espectro Autista (TEA) - relato de experiência
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	Escolarização da criança com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: Relato de Experiência

Amanda Cristina dos Santos Pereira	O Profissional de Apoio e o Aluno com Autismo: Um Relato sobre Estratégias e Barreiras
Stéfani Quevedo de Meneses dos Santos Paola Gianotto Braga Gladys Graciela Paniago Miranda	Transtorno do Espectro Autista no Cenário da Educação Infantil
Thiago Hallison Medeiros de Lima	Conhecendo o Aluno com Transtorno do Espectro Autista: Desafios e Inclusão na Educação Física Escolar

Fonte: Elaborado pelo autor

Podemos dizer que, do total de trabalhos produzidos nos anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2018, os percentuais de 10% foram sobre autismo e destes, 37,5% são relacionados a autismo e inclusão.

Sendo assim, os resultados do primeiro subtema que foi “Identificar experiências de práticas pedagógicas e de escolarização com alunos autistas na escola”, trouxe-nos os seguintes relatos: temos que considerar as necessidades individuais nos planejamentos, mas não esquecer da realidade coletiva para o processo de inclusão; Há caminhos possíveis para a inclusão e escolarização do autista, para isto é importante potencializar suas habilidades acadêmicas, de vida diária, de comunicação e interação social, fazendo a mediação na perspectiva histórico cultural; realizar o diagnóstico precoce, considerar os direitos, ações coletivas, e que haja mudanças atitudinais nas famílias, ambiente educacional e social.

Em relação ao segundo subtema: “as atuações do professor do AEE”, verificamos que foram a partir da avaliação funcional, necessidades e comportamento do aluno com autismo, visando autonomia e realizando práticas inclusivas. Os resultados foram positivos, sendo necessária a sistematização do tempo no sistema escolar para que ocorram. E para que tenham conquistas progressivas do aluno é importante a continuidade das interlocuções e formação de professores e profissional de apoio.

No que se refere ao terceiro subtema: “Consultoria colaborativa entre os profissionais que atendiam o aluno”, verificamos que houve envolvimento de todos que trabalhavam no contexto escolar, principalmente dos professores do AEE e do ensino regular. Assim, o trabalho colaborativo teve um resultado positivo no trabalho em conjunto dos profissionais da saúde e educação favorecendo o processo de inclusão.

Por último, temos o subtema: “O profissional de apoio no processo de inclusão”. Neste trabalho verificamos que os resultados apontaram que o profissional de apoio é necessário na escola e que sua formação deve ser especializada na intervenção com o aluno autista. Aponta

também para considerar a importância do ensino colaborativo, considerar as necessidades no currículo da criança com TEA o ensino de comportamentos pré-requisito para outros, e o papel da formação de professores de um modo geral.

### **Considerações Finais**

Considerando o aumento significativo do número de casos de autismo, as práticas realizadas e relatadas no principal evento científico voltado para a área de educação especial, especificamente na 8ª edição do Congresso Brasileiro de Educação Especial, ocorrido em 2018 incluem caminhos de práticas pedagógicas e experiências positivas que ajudaram no processo de escolarização e inclusão do aluno autista, tais como: a importância de se fazer o diagnóstico precoce, considerar as especificidades da deficiência no planejamento para a escolarização e no processo inclusivo.

Além disso, os relatos trazem também que não devemos nos esquecer da coletividade, considerar as interlocuções do profissional do AEE e a importância do profissional de apoio, além do trabalho colaborativo entre profissionais que atendem o aluno de diferentes áreas, para a aprendizagem e o processo inclusivo, considerar as necessidades do currículo em atender as necessidades das crianças com TEA, além da formação de professores.

Portanto, isto nos remete a dizer que as preocupações perpassam pelos mesmos caminhos das outras deficiências, as dificuldades são as mesmas e incluir ainda não é fato resolvido. Considerando que num evento como este, que trabalha com as diferenças que são muitas como as outras deficiências que são no mínimo sete, pessoas com vulnerabilidade social, problemas de aprendizagem, excluídos sociais, comunidade indígena, negros e dentre outros, ter 10% de trabalhos em autismo pode-se considerar que houve certa representatividade de produção.

## **THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT AUTISM AND INCLUSION OF THE 8th BRAZILIAN SPECIAL EDUCATION CONGRESS OF 2018**

**ABSTRACT:** This is a documentary type research with characteristics of analysis of scientific production. The general objective of this study was to analyze the publications of the 8th Brazilian Congress of Special Education in 2018, in the format of an experience report, which deal with autism and inclusion. More specifically, we identified the objectives and main results of these works and from these data, we analyzed and elaborated our final considerations. Part of the results show us that of the 9 reports of experiences on autism and inclusion, the works were grouped into 4 sub-themes, where we verified that the concerns go through the same paths as the other disabilities, the difficulties are the same, for example: considering the individual needs in the planning, but not forgetting the collective reality for the inclusion process; there are possible ways for the inclusion and schooling of the autistic , for this it is important to enhance your academic, daily life, communication and social interaction skills, mediating from a cultural and historical perspective; perform an early diagnosis, consider rights, collective actions, and that there are attitudinal changes in families, educational and social environment; and, in order to have progressive student achievements, it is important to continue the dialogues and training teachers and support professionals; collaborative work had a positive result in the joint activities of health and education professionals, favoring the inclusion process; the support professional is necessary at school and that his training must be specialized in the intervention with the autistic student; it also points to consider the importance of collaborative teaching, to consider the needs in the curriculum of children with ASD, the teaching of prerequisite behaviors for others, and the role of teacher training in general and, finally, that including is not yet resolved. . Considering that in an event like this, which works with the differences that are many like the other disabilities that are at least seven, people with social vulnerability, learning problems, socially excluded, indigenous community, blacks among others have 10% of jobs in autism it can be considered that there was a certain representativeness of production.

**KEYWORDS:** Special Education; Inclusion; Autism; Knowledge Production.

## **PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTOS SOBRE AUTISMO E INCLUSIÓN DEL 8º CONGRESO BRASILEÑO DE EDUCACIÓN ESPECIAL DE 2018**

**RESUMEN:** Esta es una investigación de tipo documental con características de análisis de producción científica. El objetivo general de este estudio fue analizar las publicaciones del 8 º Congreso Brasileño de Educación Especial en 2018, en forma de un informe de experiencia, que trata sobre el autismo y la inclusión. Más específicamente, identificamos los objetivos y resultados principales de estos trabajos y de estos datos, analizamos y elaboramos nuestras consideraciones finales. Parte de los resultados nos muestran que de los 9 informes de experiencias sobre autismo e inclusión, los trabajos se agruparon en 4 subtemas, donde Verificamos que las preocupaciones pasan por los mismos caminos que las otras discapacidades, las dificultades son las mismas, por ejemplo: considerando las necesidades individuales en la planificación, pero sin olvidar la realidad colectiva para el proceso de inclusión; hay formas posibles para la inclusión y escolarización del autista , para esto es importante mejorar sus habilidades académicas, de la vida diaria, de comunicación e interacción social, mediando desde una perspectiva cultural e histórica; realizar un diagnóstico temprano, considerar derechos, acciones colectivas, y que hay cambios de actitud en las familias, el entorno educativo y social; y, para lograr logros progresivos de los estudiantes, es importante

continuar los diálogos y la capacitación de maestros y profesionales de apoyo; el trabajo colaborativo tuvo un resultado positivo en las actividades conjuntas de los profesionales de la salud y la educación, favoreciendo el proceso de inclusión; el profesional de apoyo es necesario en la escuela y su entrenamiento debe estar especializado en la intervención con el estudiante autista; También apunta a considerar la importancia de la enseñanza colaborativa, considerar las necesidades en el plan de estudios de los niños con TEA, la enseñanza de los comportamientos de requisitos previos para otros, y el papel de la formación del profesorado en general y, por último, eso aún no se ha resuelto. . Teniendo en cuenta que en un evento como este, que funciona con las diferencias que son muchas como las otras discapacidades que son al menos siete, las personas con vulnerabilidad social, problemas de aprendizaje, socialmente excluidos, comunidad indígena, negros, entre otros, tienen el 10% de los empleos en autismo Se puede considerar que hubo una cierta representatividad de la producción.

PALABRAS CLAVE: Educación Especial; Inclusión; Autismo; Producción de conocimiento.

## REFERÊNCIAS

ATAÍDE, M, A, A, T. *A Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Regular: Práticas Pedagógica*. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. *Anais eletrônicos...* Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/a-inclusao-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista-no-ensino-regular---praticas-pedagogica>>. Acesso em: 16 jan. 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/a-inclusao-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista-no-ensino-regular---praticas-pedagogica>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM-5 Autism Spectrum Disorder Fact Sheet*. American Psychiatric Publishing. Disponível em: <http://www.dsm5.org/Documents/Autism%20Spectrum%20Disorder%20Fact%20Sheet.pdf>. 2013. Acesso em: 19/09/2019.

BELISÁRIO JUNIOR. J. F; J; CUNHA. P. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, V.9. 2010. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). Disponível em: <[http://www.mpgo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/a\\_educacao\\_especial\\_na\\_perspectiva\\_da\\_inclusao\\_escolar.pdf](http://www.mpgo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/a_educacao_especial_na_perspectiva_da_inclusao_escolar.pdf)>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

BERCHERIE, Paul. *A clínica da psiquiatria de criança: estudo histórico*. Malentendido. 3, 1998.

BRASIL. Diário Oficial da União (DOU) de 28 de dezembro de 2012. Pág. 2. Seção 1, 2012.

DORÉ R.; WAGNER, S.; BRUNET, J. A integração escolar: os principais conceitos, os desafios e os fatores de sucesso no secundário. In: MANTOAN, M. T. E. et al. *A Integração de*

*peças com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.* São Paulo: Menom/SENAC, 1998.

FONTELLAS, M. J; SIMÕES, M. G; FARRA, S. H; FONTELLAS, R. G. S. *Metodologia de Pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.* Núcleo de Bioestatística aplicado a pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA, 2009.

LIMA, T, H, M. *Conhecendo o Aluno com Transtorno do Espectro Autista: Desafios e inclusão na Educação Física escolar.* In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. *Anais eletrônicos...* Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/conhecendo-o-aluno-com-transtorno-do-espectro-autista--desafios-e-inclusao-na-educacao-fisica-escolar>>. Acesso em: 21dez. 2019.

MACIEL, A, K, S; ;DANTAS, L, M; VIANA, A, E, L; OLIVEIRA, N, S. et al. *As Interlocuções da Professora do AEE no Processo de Inclusão de um aluno com TEA.* In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. *Anais eletrônicos...* Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/as-interlocucoes-da-professora-do-ae-no-processo-de-inclusao-de-um-aluno-com-tea>>. Acesso em: 21dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.* Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

PAIVA, M, A, F; TEIXEIRA, A, M, O; PEDROSO, E, C; SANTOS, A, R. et al. *Escolarização da criança com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: Relato de Experiência.* In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. *Anais eletrônicos...* Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/escolarizacao-da-crianca-com-transtorno-do-espectro-autista-na-educacao-infantil--relato-de-experiencia>>. Acesso em: 21dez. 2019.

PEREIRA, A, C, S. *O Profissional de Apoio e o Aluno com Autismo: Um Relato sobre Estratégias e Barreiras.*In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. *Anais eletrônicos...* Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/o-profissional-de-apoio-e-o-aluno-com-autismo--um-relato-sobre-estrategias-e-barreiras->>. Acesso em: 21dez. 2019.

REVISTA AUTISMO. 2019. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/noticias/quantos-autistas-ha-no-brasil/> Acesso em: 04/11/2019.

RIBEIRO, k. C. *A produção científica sobre autismo e inclusão do |Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2018*. Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. 2018.

SANTOS, S, Q, M, BRAGA, P, G; MIRANDA, G, G, P. *Transtorno do Espectro Autista no Cenário da Educação Infantil*. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. *Anais eletrônicos...* Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/transtorno-do-espectro-autista-no-cenario-da-educacao-infantil>>. Acesso em: 21dez. 2019.

SCHWARTZMAN, J. *Transtornos do espectro do autismo: conceitos e generalidades*. São Paulo: Memmon, 2011.

TAMANAHA, A .C., PERISSINOTO, J.;CHIARI, B. M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos o autismo infantil e da síndrome de asperger. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 13(3), 296-299, 2008.

TEIXEIRA, A, M, O; PAIVA, M, A, F; DIAS, S, A; SANTOS, A, R al. *Consultoria Colaborativa e a Inclusão Escolar de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) – relato de experiência*. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. *Anais eletrônicos...* Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/consultoria-colaborativa-e-a-inclusao-escolar-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista--tea---relato-de-experiencia>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

TEIXEIRA, C, R; OLIVEIRA, S; SACHETTI, C. *A Inclusão Escolar de uma aluna autista nos anos finais do Ensino Fundamental*. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. *Anais eletrônicos...* Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/a-inclusao-escolar-de-uma-aluna-autista-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

WITTER, G. P. *Produção científica*. Campinas, SP: Editora Átomo, 1997.